ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1933 N.º 3870

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

EM Malaga, um tal Francisco Liñan Rodrigues, de 33 anos, feriu com um pedaço de cristal sua propria esposa, Maria Garcia Garcia, de 27 anos. Interrogado, perante o comissario, declarou:

— Tive grande prazer em vêr o sangue de minha mulher.

Não mostrou remorsos, antes pelo contrario parecia extasiado com a ideia de que gozava com o seu crime. Deve ser uma féra coberta com ligeiro véu da civilização. Preguntaram um dia a Lombroso se o seu celebre "criminoso nato„ podia entrar numa sala, falar ás damas e portar-se como os outros homens. Resposta do mestre:

— Não tenha duvida: o "criminoso nato„ pode entrar nas salas como toda a gente. A maneira de sair é que é bastante diferente.

Tambem o Francisco Liñan Rodriguez casou com sua mulher, numa honesta dilecção de todas as suas fibras. Meses depois, batia-lhe desalmadamente. A's vezes, dizia-lhe:

— Um dia hei de ver-te o sangue!

Cumpriu o que prometeu. A sua vitima chora e suspira pelo facinora que a desgraçou e a quem ela vota uma afeição das que levam á cova.

* * *

ESTÁ feita, e com exito, a propaganda da chamada Costa do Sol. Os portugueses visitam-na e demoram-se nela, no verão, em periodos de ferias, que vão de julho a outubro. Os estrangeiros, nomeadamente os inglêses, elegeram-na como estação de inverno, graças á sua maravilhosa temperatura. Muito se tem feito nos Estoris, como embelezamento turistico. Hoteis, de grandes dimensões, parques, campos de jogos, uma obra onde se empenhou, manda a verdade que se diga, tanto dinheiro como patriotismo. As camaras municipais de Cascais e Oeiras, fóra de paixões politicas, têm-se preocupado com o desenvolvimento das suas regiões, dotando-as de varios melhoramentos de grande utilidade.

Pena é que se tenha quasi em absoluto descuido a arborização da Costa do Sol, o que regularizaria os ventos, tirando á paisagem o aspecto seco, ardente, escalvado, que ela agora apresenta.

Por que não se encarrega dessa missão os Serviços Florestais do Estado?

* * *

ALFREDO Pimenta publicou a notavel conferencia que fez, em 25 de junho passado, na Associação dos Arqueologos Portugueses, e á qual a imprensa consagrou palavras de muito elogio. Intitula-se *Martins Sarmento, literato e historiador*, e representa uma "iluminação„ sobre a personalidade do vimaranense ilustre, cuja vida e obra tão celebradas foram ha pouco tempo.

* * *

ENTRE as ruas de Lisboa que se encontram quasi intransitaveis — covas, pedras soltas, poeira, etc. — está a de Rodrigues Sampaio. Pedimos a quem de direito que a considere incluida nas grandes reparações que se andam fazendo em varios pontos da capital.

O primeiro pelotão constituido por Trindade, Nicolau e Cesar Luiz, persegue Ezequiel Lino, que tentou uma fuga

Ezequiel Lino corta a meta de Salvaterra, ás 12 e 20, destacado dos outros corredores

Alfredo Trindade corre ao lado da maquina, destacado dos outros ciclistas, na charneca que se estende entre Santo Estevão e Canha

(Fotografias do nosso enviado especial Diniz Salgado, tiradas entre as 12 e as 15 horas de hoje e transmitidas ao «Diario de Lisboa» ás 18)

NA Estação Central dos Telegrafos travou-se há dias o seguinte diálogo entre um funcionario e um sujeito qualquer que pretendia expedir um telegrama:

— Para onde é?

— Para Esmoriz.

— Então, não pode ser expedido. A estação de Esmoriz está fechada há 3 dias.

— Porquê?!

— Porque foi concedida licença ao encarregado. E como não teve substituto....

— Como hei de fazer, então?!

— Só pode expedi-lo para a localidade mais próxima, pagando a um "proprio„, que o leve ao seu destino.

— E qual é a estação mais proxima?

— O senhor é que o deve saber.

— Eu?! Então eu é que devo saber quais são as estações telegraficas?!

— Pois claro. E se não sabe, vá saber, que é a sua obrigação....

* * *

COM a devida venia, traduzimos do "Journal de Genève„ a seguinte anecdota sobre a origem do *bridge:*

— "O *bridge* foi criado em 1883 por um grupo de diplomatas acreditados junto do sultão da Turquia, Ab-Dul-Hamid II, que reinava na Turquia e cuja côrte não tinha nada de alegre. Aborreciam-se a valer. Constantinopla carecia de distracções: tiveram a ideia de combinar alguns jogos, principalmente o *whist* francês, o *fontainebleau* americano e o *khediva* egipciaco. Se bem o pensaram, melhor o fizeram. Após varias hesitações, experiencias e aperfeiçoamentos, chegou-se a um resultado definitivo. Estava inventado o *bridge*, que hoje é conhecido e mui apreciado em todo o mundo„.

* * *

APESAR de nós, portugueses, termos cruzado todos os mares e devassado todos os continentes, existem ainda uns pequenos restos do planeta por descobrir.

Uma missão russa identificou agora, perto do polo norte, um pequeno grupo de ilhas, que crismou, pomposamente, de Ilhas do Instituto Comunista Artico.

E' de recear que essas insignificantes parcelas de terreno, caso não venham a desaparecer devoradas por alguma convulsão submarina, soçobrem ao peso dum nome tão extenso como expressivo de doutrina e ciencia social.

* * *

O PROFESSOR Conrad, da Academia Naval dos Estados Unidos, prepara-se para fazer uma viagem á lua, compelido por um foguete cuja força propulsora necessita de seis mil toneladas de hidrogenio.

A unica dificuldade, diz o dr. Conrad, é a de chocar com as estrelas errantes. E acrescenta que os duzentos quilometros iniciais seriam os mais dificeis, pois alcançada a zona do éter já não seria necessaria mais energia, podendo o foguete andar em torno da lua, e fazer até fotografias, aproveitando a força sobrante para a viagem de regresso á terra. Julio Verne puro.

Espectaculos

Estreia de Yolanda Rodriguez no Terraço do Capitolio

Yolanda Rodriguez

No aprazivel Terraço do Capitolio estreia-se hoje a pequena bailarina, de 8 anos, Yolanda Rodriguez, primeiro premio da Academia de Barcelona.

Yolanda, que é natural da Argentina, tem admiravel intuição artistica e segue as pisadas da celebre bailarina Antonia Mercé, «La Argentinita». Lisboa vai ter ocasião de admirar a jovem artista, considerada como um verdadeiro fenomeno. No espectaculo de hoje, que é dedicado á sociedade elegante, exibem-se tambem os super-filmes: «O presidio diverte-se» e «Segredos de uma secretaria».

No Nacional

Repetiram-se ontem os aplausos da engraçada comedia «O Ai Jesus», adaptada ao nosso meio por José Galhardo, Vasco Santana e Luiz Galhardo. Amelia Rey Colaço, alegre e brilhante na interpretação de uma personagem cheia de vida; Palmira Bastos, desempenhando com grande ternura e emoção a figura de uma mãi complacente; Maria Clementina, numa criada palonsa; Robles Monteiro, num bonacheirão; José Gambôa, optimo na dificil interpretação do protagonista: João Villaret, Alfredo Silva e outros artistas num dos mais perfeitos conjuntos, conseguiram manter a plateia em constantes gargalhadas e bôa disposição.

Atrás do reposteiro

Começaram hoje os ensaios, no teatro Avenida, da nova farsa que nos principios do proximo mês ali sobe á cena. Para interpretar alguns dos papeis vão ser contratados uma actriz e dois actores.

—Para o proximo inverno está já um empresario organizando uma pequena companhia de revistas para actuar no Cine Gimnasio, em espectaculos de revistas em um acto, completando-os o cinema.

—Da companhia de revistas do Coliseu dos Recreios devem fazer parte os melhores elementos do genero, entre eles uma artista das mais queridas do publico e que irá interpretar os principais papeis da revista «O Fim do Mundo».

—A grande companhia lirica espanhola realiza o espectaculo de amanhã, dia da sua despedida no Coliseu, em homenagem á colonia espanhola em Lisboa e sob o patrocinio das autoridades diplomaticas e consulares que se dignarão assistir á grandiosa récita e com a cooperação de diversas entidades espanholas que a dedica aos seus socios.

—Na sessão de luta feminina do Salão do Capitolio tomam parte as atletas: Abelina contra Zulmar; Maria Luiza contra Rosart e Ochôa contra Pepita.

—A actriz Lina Demoel tem já organizada a companhia de revistas que vai actuar no teatro Carlos Alberto do Porto, levando no seu repertorio algumas das revistas ultimamente representadas em Lisboa.

—Esta em ensaios no teatro Nacional a comedia francesa de Louis Verneuill, «Une femme ravie», traduzida pelo escritor teatral Vitoriano Braga.

—O actor Carlos de Oliveira está organizando um nucleo de artistas para fazer uma temporada pela provincia.

—Para a companhia de revistas Maria das Neves que vai estrear-se no teatro da Trindade foram contratados os artistas Augusto Costa (Costinha) e Luiza Durão.

—A Companhia Lirica Espanhola recebeu convites para dar uma curta serie de espectaculos em Coimbra e Braga, depois da sua temporada no Porto.

Um incidente na C. N. N.

O agente Rosado Paulitos, da P. I. C., esteve ouvindo hoje em auto de corpo de delito, os continuos da Companhia Nacional de Navegação, Eugenio Costa e João Risso, os quais declararam que no dia em que se realizou a ultima sessão da assembleia geral da Companhia, um individuo chamado João Rocha os impediu de obedecerem a uma ordem de um dos seus superiores.

"Manucure"

Oferece-se ao domicilio. Preços modicos. Respostas este jornal ao n.º 13.

As festas da Curia

Animada diversão tauromaquica no Palace Hotel

CURIA, 19—Foi de ruidosa alegria a tarde de hoje nos jardins do Palace Hotel da Curia. A anunciada diversão taurina foi uma festa extraordinariamente engraçada, que atraiu numerosas pessoas ao recinto da feira e que despertou constantes gargalhadas.

Quando o «cavaleiro» Xandito (Alexandre de Almeida Filho) apareceu a fazer as cortezias, montado num pacifico animal, congenere daquele com quem o leão, nos bons tempos em que os animais falavam, andou á caça, uma trovoada de aplausos saudou o garboso mancebo. Os aplausos redobraram quando o animal, testarudo, como os da sua prestimosa especie, se recusou a sair do redondel, quer avançando quer recuando. Por fim, (vencido não convencido...) lá o arrastaram para fóra daquele ambiente de triunfo.

Todos os artistas se houveram com brilho, perfeitamente á altura das circunstancias tauromaquicas. Descrever o que foi a lide excede as posses literarias do cronista, pouco vezado na arte do grande «Terrible Perez». Bastará que as gentes saibam que todos os artistas resistiram com animo resoluto aos desaires da praça... Foram eles o «espada» Seabrita I (Adalberto Seabra), a sua luzida quadrilha: El de las Rotulas (Luiz Pinto de Sousa), Seabrita II (Eurico Seabra) e D. Manolo (Manuel de Almeida); e o chefe de forcados, o distinto desportista sr. José Manuel Martins.

O terceiro «garraio», a anunciada surpresa do cartaz, causou sensação. Era um animal algo disforme e desengonçado, com singular relutancia á lide. Após peripecias varias, decompôs-se em dois seres da ordem dos primatas, duns que têm a caracteristica de comer bifes, arrancados aos touros de verdade.

Os espectadores aplaudiram sempre, no meio da mais esfusiante alegria.

Os «artistas» foram no fim muito felicitados pelo seu garbo e valentia.

Foi, enfim, como por este breve relato se vê, uma tarde cheia de ruidosa alegria, que firmou os créditos de «empresario» do sr. Alexandre de Almeida.

A' noite, o arraial teve grande animação e o «carrousel» e as barracas estiveram sempre rodeadas de grande quantidade de povo.

O jantar á americana, que se realizou no salão nobre do Palace, foi dos mais animados da temporada e teve uma assistencia superior a 250 pessoas.

Encomendas postais

A partir do dia 23 do corrente, a Administração Geral dos Correios e Telegrafos, satisfazendo uma justa aspiração da parte da sua população, estabelece o serviço de recepção e expedição de encomendas postais nacionais, na estação telegrafo-postal de Belem.

Nos avisos remetidos aos destinatarios de encomendas servidos pela nova area, que abrange Belem, parte de Alcantara e Algés, será indicado que a entrega se efectua na estação telegrafo-postal de Belem.

Publicações

«MODAS & BORDADOS»

Com uma valiosa e escolhida colaboração, publicou-se esta semana mais um numero do magnifico semanario «Modas & Bordados», o qual alcançou, pelas suas selectas secções de modas, literaria, astrologia, culinaria, etc., um exito inigualavel.

O incendio da Mãi de Agua

Saiu, já, com alta, do Hospital dos Capuchos, onde estava internado, o sr. Domingos Alves da Silva, chefe dos armazens de filmes de Castelo Lopes e gerente do Europa Cinema, que dera entrada naquele estabelecimento gravemente ferido no incendio da Mãi de Agua.

A excursão do A. C. P.

regressou hoje a Lisboa

Regressou hoje a Lisboa a excursão organizada pelo Automovel Club de Portugal á ilha da Madeira e a Marrocos.

O *Quanza* atracou cerca das 17 horas ao cais da Fundição, onde os excursionistas eram aguardados por numerosas pessoas de familia e amigos que lhe fizeram uma recepção festiva.

Os viajantes vêm encantados com o passeio e mostram-se gratos ao Automovel Club pela maneira inteligente como organizou a excursão.

Uma saudação ao "Diario de Lisboa"

O nosso director recebeu, transmitido de bordo do "Quanza" ás 0,20 de hoje, o seguinte radio:

"Em frente do Promotnorio Sacro, os excursionistas do Automovel Club saudam-no pela sua patriotica iniciativa do monumento ao Infante D. Henrique. — *Rocha Gonçalves, Antonio Maria Lopes, Bento Amorim, Alberto Torres Figueiredo, Alfredo Vieira Pinto, Antonio Marques Fonseca, Henrique Vieira, Alipio Loureiro da Fonseca, Albino Forjaz de Sampaio, Mario Carneiro Silva, Julio Santos.*"

A reorganização de ministerios

Por motivo do restabelecimento do ministerio da Agricultura, foi hoje publicado na folha oficial, pela presidencia do Conselho, uma portaria determinando que competem ao ministerio do Comercio e Industria os serviços seguintes: Direcção Geral do Comercio e Industria e serviços adstritos; Direcção Geral das Industrias; Direcção Geral de Minas e Serviços Geologicos; Instituto Geagrafico e Cadastral; Junta Nacional de Exportação de Frutas; Consorcio Português de Conservas de Sardinha; Casa do Douro e Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto; Instituto do Vinho do Porto; Instituto Português de Combustiveis e quaiquer outras organizações de caracter comercial ou industrial que venham a ser criadas, competindo ao ministerio da Agricultura os serviços do antigo ministerio do Comercio, Industria e agricultura não enumerados no n.º 1, e dotados nos capitulos 1.º e 9.º do respectivo orçamento aprovado pelo decreto n.º 22.789, de 30 de junho de 1933.

O "GONÇALVES ZARCO" chega ao Tejo no fim do mês

NEW-CASTLE, 21.—O novo aviso português "Gonçalves Zarco" deixa este porto depois de amanhã, devendo chegar a Londres no dia seguinte. No Tamisa está tudo preparado para o imediato embarque das munições e outros apetrechos e como não é necessario fazer ali mais quaisquer experiencias, o «Gonçalves Zarco» pode deixar Londres no dia 26 a caminho de Lisboa, onde chegará portanto, antes, do fim do mês. —(Especial).

O 3.º Expresso-popular

Regressou ontem á noite da Figueira da Foz o 3.º Expresso Popular, da série tão oportuna e patrioticamente organizada pela C. P.

Os 552 passageiros que nessa excursão conseguiram tomar parte chegaram a Lisboa entusiasmados com a esplendida e economica viagem que a C. P. lhes proporcionára.

BOLSA DE LISBOA

21 de agosto

CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.108$50	1.108$50	1.109$00
» 5 1/2 % 1933	976$50	976$50	977$50
Externo 3 % 1.ª Serie	1.280$00	1.280$00	1.284$00
» 3 % 2.ª »	1.310$00	1.305$00	—
» 3 % 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	1.010$00	1.025$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	537$00	537$00	538$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	565$00	564$00	565$00
» 6 % 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	410$00
Lisboa & Açores, »	—	260$00	280$00
Portugal, »	—	940$00	950$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	700$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	11$00	—
Aguas de Lisboa, port.	—	419$00	—
Cerveja Estrela	—	136$00	138$00
Cimentos de Leiria	—	—	345$00
Credito Predial	12$00	11$80	—
Gaz e Electricidade	—	—	—
Navegação	—	65$00	66$50
Portugal e Colonias	51$30	51$20	51$40
Portuguesa de Pesca	117$00	116$00	118$00
» de Tabacos	229$00	228$50	229$50
Tabacos de Portugal	208$00	207$00	209$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug	—	143$00	145$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	250$00	255$00
Busi—1.ª Emissão	46$60	44$50	46$70
» —2.ª »	—	41$70	45$50
Ilha do Principe	—	—	—
Obrigações			
C. P. 6 %	—	—	—
Norte 9 %	105$00	105$00	106$00
» 7 1/2 Trofa	90$00	89$00	91$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	91$00	90$00	91$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	—	—
Prediaes 6 % — 1932 1.ª	—	—	—
» 7 %	—	104$00	105$00
» 8 %	88$50	88$50	88$80
» 10 %	—	—	—
U. Electrica Port. 7 1/2	—	114$00	116$00
Busi 9 %	—	—	116$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Cheque sobre	Compra	Venda
Londres	109$20	109$50
Paris	1$29,3	1$29,7
Madrid	2$76,3	2$77,1
New-York	24$17,9	24$44,6
Zurich	6$38	6$59,7
Roma	1$73,9	1$74,4
Bruxelas	4$61,3	4$62,6
Amsterdão	13$34,5	13$38,2
Berlim	7$87,7	7$89,9
Praga	$97,8	$98,1
Rio de Janeiro	2$01,9	2$02,4
Libra ouro	—	—

PORTO-QUINA CONSTANTINO

O APERITIVO UNIVERSAL
O REFRESCO IDEAL

MISTURADO COM ÁGUA SIMPLES OU MINERAL PRODUZ O MAIS AGRADÁVEL E SAUDÁVEL REFRESCO

TEATRO NACIONAL

A's 9,30 HOJE A's 9,30

A COMEDIA POPULAR

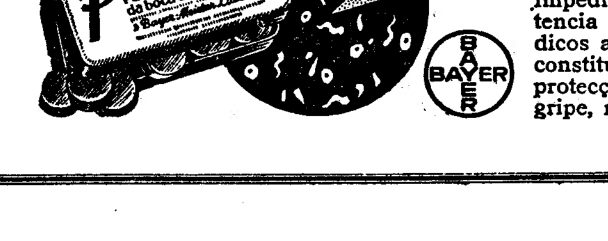
O AI JESUS

Nos principais papeis: PALMIRA BASTOS, AMELIA REY COLAÇO, TERESA TAVEIRA, MARIA CLEMENTINA, ROBLES MONTEIRO e JOSÉ GAMBOA no protagonista.

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932



BAYER

Os germes patogenicos

que pela boca e garganta penetram no organismo, são impedidos no seu desenvolvimento e reduzidos á impotencia pelas Pastilhas de Panflavina. Por isso os medicos as recomendam como constituindo uma eficaz protecção contra a angina, gripe, resfriados, etc.

PASTILHAS DE Panflavina

EM PROL DA URBANIZAÇAO CONDIGNA DE LISBOA

A obra dos amadores de arquitectura nos bairros novos

criticada com desassombro pelo arquitecto Adelino Nunes

Os desdenhosos inimigos de Lisboa —os que não reconhecem as suas portentosas condições de estetica urbanistica, a sua importancia demografica de grande burgo, a jura eterna que fez enamorarem-se do seu vulto

ADELINO NUNES

e da sua alegria o Sol e o Tejo—não resistem, decerto, a agastar-se com a exposição de verdades mais ou menos amargas que nestas paginas vimos patenteando. Que importa, porém, o seu agastamento!

Nunca a nossa complacencia poupará os detractores e malfeitores da capital, os que lhe votam ignara indiferença e os que a pejam de edificações sem harmonia e arruamentos sem nexo. Antes, devemos continuar a aplicar-lhes a critica merecida. E, nesta conformidade, endereçamos-lhe, agora, a entrevista que realizámos com o querido colaborador de Carlos Ramos, o moço arquitecto sr. Adelino Nunes.

Trabalhando ha 8 anos com aquele consagrado artista, Adelino Nunes grangeou vitorias, emparceirado, ora com ele, ora com Jorge Segurado—outro arquitecto ilustre—nos concursos para a construção dos liceus de Lamego e Julio Henriques e Feminino de Coimbra, e para a do pavilhão português na Exposição Colonial do Jeu de Paume, em Paris. Autor do projecto da estação telefónica do Estoril, em construção, tem ainda o seu nome ligado á realização de importantes obras particulares e a planos urbanizadores de algumas localidades do país. Senhor de uma preclara e rapida intuição de analista, tem-se dado a prescrutar na cidade os delitos com que a veem desfeando os seus algozes. E vai vêr-se como ele, versando o assunto, nos fornece uma pagina de obervação inteligente, de força pugnaz e de energico desassombro.

O traçado "velho" dos bairros "novos"

—Os novos bairros de Lisboa, para onde quasi todos os habitantes preferem ir residir—diz-nos Adelino Nunes, cobrindo a nossa pregunta inicial—estão cheios dos resultados de êrros e caprichozinhos de construção que prejudicaram os respectivos conjuntos e afectaram o quadro geral da cidade, em holocausto a interesses meramente particulares. Eles são a vergonha de algumas vereações e das repartições tecnicas da Camara Municipal que não deixaram de consentir na execução dos horriveis projectos dos seus edificios.

«Bairros Novos!... Mas, existe na capital algum bairro novo?! Chamam-lhes assim só porque foram construidos recentemente, embora o traçado geral dos seus arruamentos seja *velho* e muito *velho!* Como se delinearam esses arruamentos? Pelo processo mais *antigo* que se conhece: Servindo conveniencias pessoais, favorecendo os proprietarios dos terrenos na venda dos talhões, desprezando os efeitos futuros de tal conduta, não remediando, nunca, o aspecto geral—o detestavel aspecto do *provisorio...*

E, confirmando a acusação de *velhos* aos bairros novos:

—Asseguro que foi em relação com o criterio e as necessidades de uma época já distante de nós uns 150 anos, que os aludidos arruamentos foram traçados. Basta dar uma volta por Campo de Ourique e pelo Bairro das Colonias—o mais *novo* de Lisboa e cujos aleijões nem por serem balsamisados nas paginas de varios jornais, em publicidade laudatoria, a tanto a linha, deixam de ser manifestas monstruosidades.

—Algumas ruas de Campo de Ourique têm inclinações injustificaveis, não é assim?

—E porquê? Porque um consentimento inexplicavel da Camara deixou que os construtores da fundação do bairro não construissem o colector na devida localização, pelo que eles se limitaram a aproveitar para os esgotos do novo nucleo de habitantes os canos existentes noutros pontos e utilizados, já então, no escoamento de outras ruas. Assim, o condenavel aproveitamento, além de privar os novos predios de esgoto proprio, motivou atêrros grandes que visassem a inclinações por meio das quais se derivasse o escoamento para o colector velho. Esses atêrros constituiram os traineis inadmissiveis que lá se notam e que tornam arrevezada a perspectiva dos arruamentos.

—Observa-se só em Campo de Ourique essa imperfeição?

—Não, senhor. Lisboa está cheia de êrros semelhantes, que têm alguns dos seus mais expressivos exemplos no Bairro das Colonias.

A arte "robalesca" do bonito, do vistoso e do fingido...

E evocando, com a maxima nitidez, a sua observação do novo departamento citadino:

—Oh! as ruas desse bairro! Que miseria, na desproporção com a altura dos edificios! São ás duzias, lá os casos de gaveto de angulo muito agudo em que é pequenissimo o raio da curva do cunhal... Sabe-se como nestas circunstancias se torna opressiva, pelo constrangimento do espaço, a arrumação interior das casas...

—Os gavetos são o estilo canhestro da habitação...

—Poderia eu dizer o mesmo. E, depois, a que os gavetos obrigam, nos angulos de grande agudeza!... As trazeiras dos predios vivem, então, sempre como em poços escuros e profundos! Conheço numerosos casos iguais dispersos pela capital, os quais se teriam evitado se não fosse o interesse pessoal do proprietario a comandar os traçados do arruamento e se estes constassem de um plano prévio, prudentemente elaborado pela Camara.

Agora, fala-nos do genero arquitectonico das edificações que constituem o aspecto predominante nos bairros em foco:

—São todas de arquitectura «robalesca», a pesar dos autores dos respectivos projectos lhe chamarem «moderna». Os proprietarios, influidos pelo «bonito» das chamadas artes decorativas, gastam rios de dinheiro a mandar executar nos predios as caneluras, os dourados, os prateados, os fingidos, vendo-se estes a «caracterizar» fachadas inteiras que se pretende disfarçar de «marmore»; e portas de madeira que se quere impingir como... de outra «madeira», mais rica... E em toda esta decoração inferior se gasta numerario que seria tão bem empregado em comodidades, em conforto e num racional bom gosto—as qualidades de um predio verdadeiramente moderno!

—As entradas são, ás vezes, de um ridiculo horripilante...

—Ah! os vestibulos! Que preciosidade «pires»! Nas suas paredes vêem-se emoluldurados feitos com rosas, nabos, laranjas, cravos, rabanetes e mais elementos da «graça vegetal». Ao centro, surgem, quasi sempre, ricos paineis figurando ou o Castelo da Pena ou o Castelo dos Mouros—preito ao «Glorious Eden»...

—Muito «moderno», com efeito...

—E quem sabe se o «gosto» desses proprietarios não é sensato, afinal?! Pois, não conhecem eles que quem procura habitação se agrada, principalmente, da sumptuosidade falsa das fachadas e dos vestibulos? Pois, que têm eles em vista, ao mandar construir o predio, senão um rendimento imediato de 15 a 20 0/0, que só se obtem com a atracção do «fingido», do vistoso, do bonitinho? Que lhes interessa serem donos de um [illegible] que dentro de 5 anos não precise de reparação se já, ao fim desse prazo, ele não lhes pertencerá por haverem-no vendido com lucro pechinchoso? Em que os pode preocupar o facto de haver ou não no predio uma boa arrumação, a melhor orientação das diversas dependencias, se não são eles quem o vai habitar?

—...O costumado egoismo...

—...Que os rege, através de tudo... Por isso, em vez de ao construtor encomendarem tipos de casas em que a luz farta, a higiene de uma boa casa de banho e as condições de um completo saneamento sejam os predicados primaciais, afincam-se em fazer que eles só lhes entreguem um predio aparatoso, «lindo» e com fachada na qual uma promiscua e irrisoria «pastelaria» seja iman para o falso gosto dos que o irão habitar.

Ha que revogar uma daninha disposição da lei

—O que é lastimavel é que esses ricaços desprovidos de senso estético encontrem quem lhes sirva os designios.

—Tem ao seu dispôr os daninhos amadores de arquitectura, cuja obra se evitaria se o ministro das Obras Publicas tivesse a coragem de revogar uma disposição legal que permite a quasi toda a gente o fazer traçados arquitectonicos...

—Poucos são, consequentemente, os predios de Lisboa projectados por arquitectos?!...

—Esta cidade desfeada por curiosos tem menos de 1 por cento de edificios com plantas da autoria de diplomados de arquitectura!

—Espantoso!

—No ano passado, entraram 600 projectos na estação tecnica da Camara Municipal, com requerimentos de aprovação. Pois, só 10, de entre eles, eram assinados por arquitectos!... E não se creia que são o engenheiro e o construtor diplomado quem lhes tira o lugar... Não. Tanto um como outro são, devem ser conscientes e, por isso, circunscrevendo-se á sua exclusiva missão, nunca se intrometem na tarefa propria do arquitecto. Quem atrop[illegible] este são os «amadores», os «curandeiros», cujas proezas estão nitidamente evidentes, na cidade. Quem a percorrer e fôr entendido em arquitectura, ao apreciar os predios projectados por arquitectos diferençá-los-á bem dos que são engendrados por «curiosos»—estes na esmagadora maioria ressaltada da percentagem que já lhe revelei. Olhe: No Porto é que não se verifica semelhante lástima, porque os proprietarios, tanto os das lojas instaladas como os dos predios, preferem utilizar o trabalho dos arquitectos.

—Bem hajam, pela sua inteligencia!—aplaudimos.

Chegamos, pela extensão do cemhenho, ao limite do espaço de que dispomos no jornal. Disto prevenido, o distinto artista declara-nos, a finalizar:

—Sempre e através de tudo, a Cidade, nos Bairros Novos, tem sido construida dependentemente dos interesses particulares e não dos colectivos. Ora os interesses colectivos correspondem aos de uma lidima urbanização e só podem ser servidos, tecnicamente, pelo arquitecto. Portanto, guerra ao *curioso*, batalha sem quartel contra o amador, os quais são inimigos do arquitecto e implicitamente deformadores da capital.

SANTOS VIEIRA

MÃI AFLITA
que quere salvar o filho

Uma pobre mãi, que heroicamente se tem sacrificado por um filho de tenra idade encontra-se agora em terriveis apuros, que os nossos leitores podiam resolver, caso demonstrassem mais uma vez a sua tão larga como piedosa generosidade.

A criança foi ha tempo internada no Hospital de S. Marta, em virtude duma infecção intestinal, que depois degenerou, num estado de grande fraqueza, que lhe roubou todas as forças. O medico dá-lhe alta, mas aconselha, como salvaterio imprescindivel, uma cura de repouso, na provincia. A pobre mãi aflita, sem recursos de qualquer especie, quere salvar o pequenito, apelando para a generosidade dos nossos leitores.

Todas as mãis, de coração bem formado podem compreender e sentir, profundamente, a dôr desta pobre mulher.

Recomendando-a aos nossos leitores, esperamos não apelar debalde.

Todos os donativos devem ser enviados á administração do «Diario de Lisboa», o que vivamente agradecemos.

A triste situação
da familia de um artista

Está atravessando uma situação verdadeiramente aflitiva a viuva do grande guitarrista Salgado do Carmo. A pobre senhora que, completamente desamparada e sem quaisquer recursos financeiros, se vê obrigada a manter os seus seis filhos, passa uma existencia de inconcebiveis dificuldades

Só a caridade dos nossos leitores e dos admiradores do seu falecido marido, que conseguiu reunir na capital um publico numeroso e entusiastico, poderá livrá-la dos apuros em que se encontra.

Aqueles que desejem de qualquer modo contribuir para melhorar a situação dos descendentes de Salgado do Carmo podem dirigir-se á rua Francisco Tomaz da Costa (ao Rego), n.º 1, 1.º.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Associação do Ensino Liberal

A Associação Escolar de Ensino Liberal, com séde na rua do Salitre, 192, e no Jardim Cinema, na avenida Alvares Cabral, comemora no dia 3 de setembro a passagem do seu 37.º aniversario, com uma sessão solene, um sarau artistico, com a colaboração dalguns artistas teatrais, demonstrações de gimnastica e desportivas, com esgrima, jogo de pau, luta greco-romana, concerto pelo orfeão e outros atractivos.

Os bilhetes de admissão para estas festas, cujo programa definitivo está em elaboração, encontram-se na séde da Associação e nos principais estabelecimentos da praça do Brasil e das imediações.

Festas na Atalaia

A C. P. organizou um serviço especial de bilhetes de ida e volta para o Montijo, por ocasião das festas e romaria na Atalaia. Os bilhetes, que são a preços reduzidos, são validos, para a ida, de 26 a 28 do corrente, e para a volta, até 29.

Por motivo dos mesmos festejos, haverá no domingo, 27, além dos ordinarios, mais dois comboios, um que parte de Pinhal Novo ás 13 e 25 e chega ao Montijo ás 13 e 48 e outro que parte do Montijo ás 12 e 40 e chega a Pinhal Novo ás 13 e 3.

Festas educativas e de beneficencia

Uma comissão de «homens da Povoa» e «amigos da Povoa do Varzim» propõe-se realizar durante a 2.ª quinzena de agosto e durante o mês de setembro, uma serie de festas educativas e de beneficencia.

Algumas dessas festas afectuam-se sob o patrocinio de alguns jornais de Lisboa, que mais eficaz e generosamente têm auxiliado a propaganda daquela linda praia do norte, que é excepcionalmente concorrida durante a epoca balnear.

A primeira realiza-se já no proximo domingo.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

BEBAM VERMOUTH
Cinzano
O MELHOR APERITIVO

A Cidade

Dr. Augusto D'Esaguy
Doenças de Pele e Sifilis e Venereologia
Cons.: R. do Mundo, 84, 2.º—Das 14 ás 17 h.—Telef. 2 1483.
Res.: Av. da Republica, 33, r|c.—Telef. Norte 1940.
Pol. das Avenidas, 12 h. Tel. Norte 822.

Chá das cinco

Ouvindo o mar

Sinto a distancia o mar invisivel, coberto pelo manto negro da noite, onde milhares de estrelas, numa radiação zodiacal, crepitam num mundo vivo de luz. Oiço em baixo, nas rochas despedaçadas pelo fogo vulcanico, o queixume das ondas, em fosforescentes espumas, beijando a carie monstruosa das cavernas. Tento prescrutar a escuridão, seguir o rastro de qualquer navio, identificar a lumieira dum farol, adivinhar o destino dos que cruzam a esta hora aramatica e terrivel da noite a imensidade do Atlantico. Mas tudo é silencio e sombra á minha volta. Que estranho mundo é este, já sem formas, nem vida, que me aprisiona e flui sobre o meu coração, dando-lhe uma hora amarga? Ali, no mar, que se pressente, não ha apenas o rumor das ondas, no seu eterno cativeiro de movimento, mas gritos humanos, soluços de naufragos e despedaçar de lenhos, suplicas e lamentos, que ressoam cavos e desgrenhados, fantastico baixel de cadaveres e destroços, que vêm até á praia, demandando á terra a sua paz imovel. Os que morreram continuam vivendo mas no fundo das grutas submarinas, entre vegetações bizarras, coleantes e voluptuosas como braços de nereides, outros, vogando á flor das aguas, olhos dormentes, embalados pelas marés, que os vão guiando, perdendo, na sua eterna viagem. E vem o vento carregado de perfumes, sinfonia ardente e misteriosa, de desconhecida partitura, que, uma a uma, apaga as estrelas palpitantes do ceu, as luzes que vacilam nos longes do oceano, e a minha alma em angustia, como se dormir, esquecer, morrer, fosse a suprema recompensa dum Deus misericordioso e humano.

Que belo, que fascinante e verde segredo será o do mar que assim nos tenta a vida, sem nunca o revelar?

ARTUR PORTELA

Sem mulher e sem mobilia

O sr. José Geia, de côr, morador na rua da Beneficencia, á Quinta da Conceição, vivia maritalmente com uma mulher tambem de côr chamada Maria Lopes. Ha dias, quando o José Geia entrou em casa, verificou que a sua companheira havia desaparecido com quasi todo o mobiliario, louças e 500$00 em dinheiro.

O caso foi participado á Policia.

Prisão dum gatuno

Foi preso José da Costa Contreiras, rua Febo Monis, 15-2.º, que há dias, conforme noticiámos assaltou a residencia da sr.ª D. Doroteia Pereira Judice Pragana, onde furtou grande quantidade de pratas.

A prisão foi feita por um dos socios da ourivesia Cunha da rua da Palma, quando o gatuno pretendia vender naquele estabelecimento alguns dos objectos roubados.

A FRAGATA "D. FERNANDO"
já está no seu novo local

Ficou hoje em frente do Terreiro do Paço, na boia que pertencia dantes ao cruzador «Vasco da Gama», a fragata de guerra «D. Fernando» que por determinação do sr. ministro da Marinha será permanentemente o navio-chefe da esquadra, no Tejo, para efeitos de honras e continencias militares.

O FILME DA "CARAVANA"

O grupo de artistas belgas que se encontra entre nós para a realização dum filme e que adoptou a designação de «Caravana», esteve esta tarde, no ministerio da Marinha, a solicitar do sr. comandante Mesquita Guimarães autorização para que um hidro-avião da nossa marinha figure na pelicula.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. general Farinha Beirão, comandante da G. N. R., conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior.

PATISSERIE VERSAILLES
ás 5 horas chá

A ASSEMBLEIA DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇAO

A sessão de hoje decorreu bastante agitada

O sr. Alfredo da Silva e outros accionistas abandonaram a sala

Após dois dias de intervalo, prossegue hoje a importante assemblea geral da Companhia Nacional de Navegação.

O aparato policial era o mesmo dos ultimos dias, estando presente tambem um representante do sr. governador civil.

A sessão de hoje começou muito mais tarde do que a hora marcada. Os membros do conselho de administração, só entraram na sala pelas 14 e 50 e o conde de Monte Real chegou ás 15 horas, abrindo a sessão pouco depois.

Falou em primeiro lugar o sr dr. Pereira Reis, para combater a nomeação de uma comissão de inquerito por accionistas, do que fez declaração de voto.

O presidente anunciou a presença de um relatorio do director demissionario sr. capitão Vitoriano Branco, que será lido no fim dos trabalhos.

Em seguida o sr. José Parreira leu uma moção de ordem, em que diz o seguinte:

«Conscia dos seus direitos, e no indeclinavel cumprimento dos seus deveres, em face do insensato, indecoroso e ofensivo parecer do conselho fiscal, que está presente para discussão e votação, documento este contraditorio até com o mais rudimentar preceito legal e vulgar ritmo associativo; e após o gravissimo depoimento de exautoração, sobre documentos e factos de antigos e perniciosos gerentes, (delitos previstos e punidos no Codigo Penal, artigo 421 e seus numeros, correlativos com o artigo 216), feito nesta sessão plena por um membro do conselho de administração, acrescentando ainda com asserções constatadas por diferentes empregados da Companhia; ampliando-se o edificante de tudo isto com o pedido de demissão, por escrito, nesta altura, dum membro do conselho de administração e outro do fiscal, reputando-se eles, logo, no direito de, demandados ante um Tribunal, deixarem de comparecer á reunião em que têm de ser julgados, o que além do mais é uma burla á lei e nomeadamente aos preceptivos termos dos numeros 3 e 4 do artigo 118 do Codigo Comercial:

A assembleia, reconhecendo a anormalidade delictuosa de tudo isto, que é mais do que significativo para o julgamento de quem de direito, pedindo a esclarecida atenção do digno comissario do governo e confiante na sequencia dos seus bons oficios, e lamentando desde já a situação e prejuizos causados ao Estado e aos pobres simples accionistas, passa á ordem do dia».

Fez depois o elogio do presidente, do comissario do governo e dos membros do conselho de administração e de uma parte do conselho fiscal e bem assim do representante da autoridade.

Afirmou que o administrador demissionario, sr. tenente-coronel José Maria Freire, que ha tempo se afastou do conselho de administração, é um homem honrado e uma pessoa de bem, pelo que deve ser convidado a retomar o seu lugar.

Vozes:

—Peço a palavra.

O presidente diz que o pedido feito pelo sr. Parreira tem razão de ser, porque as contas são assinadas ainda pelo sr. José Maria Freire e, após varias considerações, propõe á assembleia que autorize o referido antigo director a sentar-se nas cadeiras da administração. *(Aplausos).*

O sr. José Maria Freire diz que abandonou o conselho em determinadas circunstancias, pedindo ao presidente que as recorde, porque só depois disso, e se a assembleia concordar, voltará a sentar-se nas cadeiras da administração.

O presidente explica que o sr. José Maria Freire vai apenas responder por actos de que é responsavel, acedendo este por fim a tomar o lugar que lhe foi indicado.

Continuando no uso da palavra, o sr. José Parreira exige depois que o membro do conselho fiscal, sr. Correia Leal, que ha dias se demitiu, volte para a cadeira que ocupou, porque dali terá de responder ás preguntas dos accionistas. Ouvem-se alguns apartes e o orador prossegue.

Referiu-se depois a determinadas rubricas nas ultimas contas, as quais considera extraordinarias, dizendo que é dificil compreender o que sejam «Contas particulares» e «Seguros clandestinos».

Alguns apartes interromperam o orador ao prosseguir. O sr. Correia Leal pediu a palavra.

O orador continuou:

—O discurso do sr. Cardoso Leitão não foi de defesa. Foi de ataque a si proprio.

O sr. Alfredo da Silva:

—Não é bem assim.

O sr. Cardoso Leitão, com energia:

—Eu conheço muito bem o sr. Parreira. Já bastantes vezes lhe paguei para fazer o barulho que está a fazer aqui.

Borborinho na sala e aplausos de uma parte da assistencia. O presidente agita a campainha e pede ordem.

Vozes:

—Fale, sr. Cardoso Leitão. Já agora diga tudo...

O presidente voltou a pedir ordem e a sessão continuou.

Mas como o sr. José Parreira se afastasse do assunto em questão, o presidente pediu-lhe que fosse breve.

O sr. Alfredo da Silva:

—Factos, diga factos...

O orador:

—Diga v. ex.ª o que disse na ultima sessão, que é «fresco»...

O sr. Alfredo da Silva:

—Pudera, com um calor daqueles...

Risos e apartes e o presidente volta a pedir ordem e solicita do sr. Alfredo da Silva que não interrompa.

O sr. José Parreira, por entre protestos, usou depois de termos de linguagem ordinaria e o sr. Alfredo da Silva levantou-se e disse, com energia:

—Isto é uma vergonha. Está aqui a Imprensa toda.

E o sr. Alfredo da Silva abandonou a sala, acompanhado por muitos accionistas, estabelecendo-se agitação, que o presidente restabeleceu a custo. Saiu tambem da sala uma parte do conselho fiscal.

Feito silencio, o sr. José Parreira continuou em largas considerações e só quando terminou é que voltaram á sala os accionistas que a haviam abandonado.

O sr. comandante Horta referiu-se á demissão do administrador sr. José Maria Freire e em seguida o sr. Alexandre Oliveira, em nome do conselho fiscal, começou por dizer que empregava a palavra de honra em como ia falar a verdade, enumerou algumas das suas condecorações e disse que a palavra de honra era a de um homem.

O sr. comandante Horta:

—Registo a declaração de v ex.ª.

O sr. Alexandre Oliveira tratou então, largamente o assunto do carvão e a certa altura o sr. Pinto Machado desmentiu-o, dizendo:

—Dou a minha palavra de honra de que v. ex.ª mente!

O sr. Alexandre Oliveira:

—Dou a minha palavra de honra de que falo verdade! (Aplausos).

O presidente interrompeu e o representante do conselho fiscal continuou, mas o sr. Pinto Machado atalhou ainda:

—Isto é uma infamia!

E o presidente proibiu terminantemente o sr. Pinto Machado de interromper o orador.

O sr. Alexandre Oliveira leu depois a comunicação em que se expõem as razões, pelas quais a maioria do conselho fiscal não assinou as contas e o relatorio dêste ano e onde se diz que se pretendeu convocar uma assembleia para a respectiva aprovação, sem que o conselho fiscal ainda tivesse posto o «visto».

A exposição dêste facto e de outros de certa gravidade foi ouvida pela assistencia com o maior interesse, pretendendo o sr. Pinto Machado, do conselho de administração, interromper por vezes, no que não foi autorizado.

O sr. Virgilio Machado, numa interpelação á mesa, disse, entre outras coisas:

—Foi por não ter acompanhado as coisas cuidadosamente, que nos vemos agora envolvidos em tanta porcaria. (Aplausos).

Pelas 17 horas, começou falando o sr. Sá Marques, do conselho de administração, que referiu com larguesa os problemas do carvão, da compra de novos barcos, das carreiras da Companhia, etc.

Durante mais de meia hora, o sr. Sá Marques referiu-se á sua acção na gerencia actual, admitindo interrupções ordeiras de alguns accionistas.

A certa altura o sr. Pinto Machado interrompeu:

—Esquece-se v. ex.ª de justificar a permanencia constante do sr. Cardoso Leitão no seu gabinete...

E o sr. Sá Marques historiou então que não apenas ele, mas outros colegas do conselho o recebiam cortezmente, dizendo-lhe até um em determinada altura:

—Seria bom ouvir sempre a opinião do Cardoso Leitão.

Como por fim se verificasse a inconveniencia da sua passagem por todas as secções da Companhia, passou então a ir apenas ao seu gabinete, onde o recebia nas suas qualidades de accionista e de amigo.

Como o sr. José Parreira voltasse a interromper, o sr. Cardoso Leitão disse-lhe:

—O senhor ou se cala ou puxo-lhe as orelhas e acaba tudo...

Riso e borborinho na sala. O sr. Sá Marques terminou dizendo que entre tantas acusações ao sr. Cardoso Leitão, ele orador, não sabe, se o discutido accionista tem ou não culpas.

Dadas algumas explicações pelo sr. Correia Leal, o presidente declarou:

—Tem a palavra o sr. engenheiro Henrique Chaves, do conselho de administração.

Esboçou-se um movimento de interesse geral e o orador começou por dizer que ia comentar todas as afirmações feitas pelo sr. Cardoso Leitão no seu discurso de ha dias.

O sr. engenheiro Chaves informou que nos bancos de Lisboa as informações são pessimas a respeito do sr. Cardoso Leitão e de tal ordem que nem deseja citar os termos empregados.

Condenou a comissão de inquerito por accionistas, o que provocou certo borborinho na sala.

A's 18 horas a sessão está decorrendo no meio do maior interesse.

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A Cidade

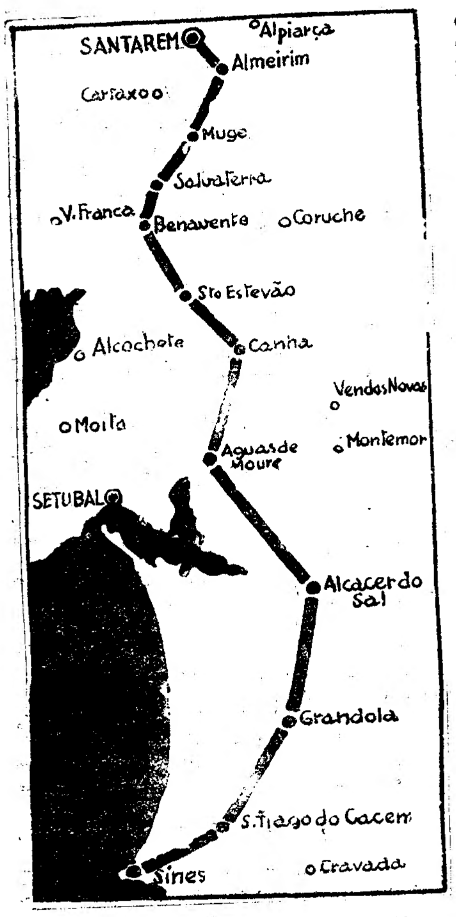
Experimente o
"TriNaranjus"
laranjada gazoza preparada com Naranjina.

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

Trindade destaca-se nitidamente

dos seus companheiros de estrada

devendo chegar a Sines em primeiro logar



O itinerario da tirada Santarem-Sines

ALCACER, 25.—A partida de Santarem para Sines, trajecto que constitui a 2.º tirada da IV Volta a Portugal, tinha sido marcada para as nove horas de hoje. Mas perto das onze horas ainda muitos corredores não tinham comparecido no local da largada.

O povo enchia por completo a praça de Sá da Bandeira.

Milhares de pessoas aclamaram freneticamente durante algum tempo os ciclistas. Viam-se muitas senhoras que, por sinal, eram quem dava mais largas ao entusiasmo.

A's 10 horas e 50 iniciou-se a chamada.

Raul de Oliveira vestiu a «camisola amarela» a Cesar Luiz, pelas 11 horas e 7 por entre os aplausos da assistencia, que se pprolongaram até á hora da partida—ás 11 horas e 10.

A ponte de Almeirim

A passagem da ponte de Almeirim, 1.214 metros, é feita em pelotão. Os mais fracos, por ventura os mais esforçados, juntamente com os mais fortes.

O publico, aí aglomerado, aplaude delirantemente os corredores. E nota-se o seguinte: Nicolau perde a olhos vistos o seu publico e Trindade aumenta de maneira muito sensivel o numero dos seus adeptos.

Passada a ponte, entra-se na estradada que conduz a Almeirim, e a localidade da Tapada, com curvas caprichosas, é atravessada pelos corredores, já distribuidos em lotes.

A' cabeça marcha Santos Duarte, (o ciclista marinheiro), seguido por João Francisco e Vassalo Miranda.

Neste momento, começa a fazer-se uma media de 30 quilometros á hora e os varios lotes de corredores entram a fraccionar-se mais e mais.

Quedas e desastres

Entre Almeirim e Salvaterra, a estrada é horrivel, porque está em construção, e tem aos lados montes de pedra britada e de cascalho. Esta tirada tem troços de caminho que são uma verdadeira vergonha.

Muitos corredores cairam e houve pequenos e inumeros desastres nas maquinas. Tantos foram esses desastres que não têm conto...

O corredor Francisco Joaquim da Silva torceu o guiador da maquina.

Diamantino Cordeiro e José Rainho tiveram furos.

Os corredores que seguiam atrás, em pelotão, tambem sofreram varios furos.

A juntar a tudo isto ha nuvens de poeira e o calor, insuportavel, aumenta a dificuldade da marcha.

O corredor Alves Barbosa tambem «fura»...

Com a maquina na mão

Alguns corredores desolveram apear-se e levar a maquina á mão.

Assim, avançam mais rapidamente do que montados, e o esforço é menos penoso.

Por sua vez, outros corredores meteram-se por atalhos e pelo campo lavrado, porque aí o piso é mais duro que na estrada.

Só ás 11 horas e 45 é que Benfica do Ribatejo foi alcançada por um pelotão de corredores, levando á cabeça Santos Duarte.

Muge é alcançada ás 11 horas e 53.

Pelos incidentes da corrida os corredores mais fortes alternam-se no comando da prova. Em certa altura seguem todos em fila indiana.

Nicolau segue atrazado.

Não deve fazer hoje grande prova. O seu peso é-lhe desfavoravel em trajecto tão mau.

Nicolau reaparece

Depois de Muge, ao atravessar Marinhais, Santos Duarte tem um furo. A avaría é reparada habilmente e ele prossegue na corrida.

A's 12 horas e 10, a caminho de Salvaterra de Magos, a estrada é sofrivel. Ha um pelotão de corredores que leva um avanço muito regular sobre os outros. Esse pelotão tem a seguinte ordem:

Nicolau (que reapareceu depois dum esforço grandioso), Trindade, Cesar Luiz, e Militão Leal. Ora um, ora outro, cada um destes corredores vai á cabeça.

Ezequiel á frente

O primeiro corredor a passar em Salvaterra de Magos é Ezequiel Lino, ás 12 horas e 20. Como se reconhece, as alternativas do comando dependem mais dos incidentes da corrida, do que propriamente do esforço dos corredores.

A corrida, até aqui, tem sido muito —uma «corrida de sorte»...

O entusiasmo das senhoras

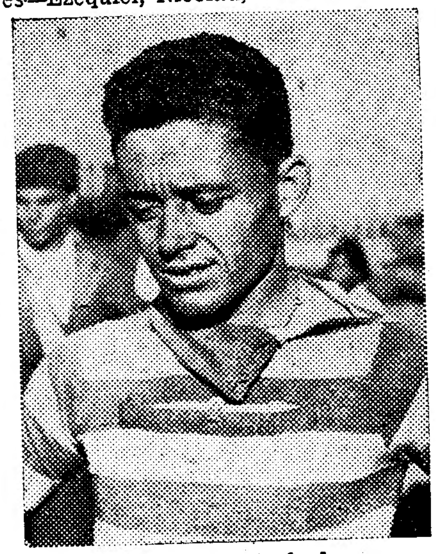
A' beira da estrada, junta-se muito povo, de ambos os sexos. As senhoras dão a nota alegre e colorida. São elas que aclamam com mais entusiasmo e vibração o corredor Ezequiel Lino, que tinha feito a fuga, em Almeirim, num troço de estrada má.

A povoação de Benavente é ainda atravessada ,com Ezequiel Lino, á frente, pelas 12 horas e 30. Ele é delirantemente saudado por uma grande multidão. Deitam-se foguetes e morteiros, e a terra tem um ar festivo e domingueiro...

Segundos depois, apenas, Benavente é atravessada por Nicolau, Trindade, e Cesar Luiz, isto é, pela «gente grande»...

De facto, os «ases» começam a destacar-se.

Na estrada que liga Benavente a Santo Estevam, estes quatro corredores—Ezequiel, Nicolau, Trindade e Cesar—foram obrigados a apear-se. E por aqui se calcula o que era o percurso. O que aconteceu a estes deve suceder a todos...



Alfredo Trindade

o vencedor da tirada de hoje

Nicolau para trás

A's 12 horas e 45, Cesar Luiz e Trindade conseguem alcançar Ezequiel Lino.

Nicolau teve um pequeno percalço e atrazou-se.

Daqui para diante já não se fala mais em Nicolau...

A's 13 horas, o pequeno pelotão de três corredores é comandado por Al-

———

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O testamento duma mendiga

que tinha o seu peculio

Na rua do Benformoso, 27, 3.º, proximo da esquadra da Mouraria vivia ha muitos anos, num modesto quarto alugado, a sr.ª Maria Rosa Pires, de 53 anos solteira, que não tinha na vida outro arrimo que não fosse um menino de 18 anos que recolhera por esmola e que era a sua unica companhia.

A sr.ª Maria Rosa vivia de esmolas. Quando não era uma benfeitora que lhe mandava comida a casa, utilizava-se da Sopa dos Pobres.

Ninguem calculava, dada a extrema miseria em que vivia, que tivesse dinheiro nos Bancos e pepeis de credito, perfazendo todos os seus haveres um razoavel peculio, que ela deixou em testamento a varias instituições.

Sentindo aproximar-se a morte, a sr.ª Maria Rosa mandou levantar um conto na Caixa Geral de Depositos, a fim de custear as despesas do funeral. Tinha tambem um deposito no Montepio Geral. E em casa de pessoa amiga guardava uma pesada e imponente mala recheada de boas roupas e papeis de credito.

A sr.ª Maria Rosa extinguiu-se ontem e deixou no seu testamento, entre outros legados, o de 1.500 escudos para o menino que lhe assistiu na doença; 1.000 escudos para missas de sufragio por sua alma sendo uma de corpo presente; 1.000 escudos para os pobres da freguesia do Socorro e outro tanto para os da terra da sua naturalidade, que é Pedrogam.

O remanescente dos seus haveres, ou seja o recheio da mala grande e de mais duas, com roupas, papeis de credito e respectiva caderneta de depositos, deixou-o a dois sobrinhos e a um cunhado, que é o seu testamenteiro.

Viveu com economia, esmolou porventura algumas vezes, mas morreu em beleza moral, praticando o bem—sem olhar a quem.

DE LUTO

D. Rosa Marques Soares

Faleceu ontem, na calçada Marquês de Abrantes, 48, 2.º, a sr. D. Rosa Marques Soares, de 67 anos de idade, casada com o sr. José Maria Soares, comerciante, que era mãi dos srs. dr. Francisco Soares, medico em Aveiro, e engenheiro Zeferino Soares, sogra dos srs. capitão Felisberto Tavares e José Barbosa, irmã do sr. Antonio Joaquim Marques e cunhada dos srs. Alfredo Vieira Pinto, membro do conselho de administração da "Renascença Gráfica„, e Joaquim Soares.

O funeral da desditosa senhora, que foi muito concorrido, efectuou-se hoje, pelas 16 horas, da sua residencia para o cemiterio do Alto de S. João, sendo dirigido pelo sr. dr. Carlos Barbosa.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo nosso amigo Pedro Bordallo.

A' familia enlutada, e em especial ao nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, apresentamos os nossos sentidos pezames.

Expediente de 3 engraxadores

Três engraxadores ambulantes, não tendo pano para lustrar o calçado dos fregueses, resolveram o problema cortando uma tira de lona a um toldo dum estabelecimento de venda de carnes, na rua do Sol, ao Rato, 14 e 16.

Presos e enviados ao Torel, verificou-se ali que se tratava de João Rodrigues dos Santos, de 17 anos, Estrangeira de Cima; Armando Petroquino Padesca, tambem de 17 anos, largo da Pascoa, e José Silva Dias, de 15 anos, Casal Ventoso.

Contra a carestia da vida
Batata frita de graça

No Ribadouro, Avenida da Liberdade, esquina do Salitre, é hoje feita uma larga distribuição de batata frita da acreditada marca «Meia Lua» a quem tomar uma caneca da deliciosa cerveja «Portugalia». A' tarde, será lançado um balão com senhas-reclame. Quem apresentar uma destas, que terá nas costas um numero, não só comerá as batatas como tambem beberá uma caneca de cerveja gratuitamente.

LUNA PARQUE
Preços reduzidos nas principais atracções!
Estupendo sucesso nos novos divertimentos!

COLISEU

HOJE, ás 21,30, HOJE

GRANDIOSA E BRILHANTISSIMA RECITA DA MODA
PENULTIMO ESPECTACULO

da Grande Companhia Lirica Espanhola

A comedia lirica em 3 actos vibrantemente aclamada entre nós desde a sua estreia:

LUISA FERNANDA

Um romance de amor tendo por fnndo o periodo da primeira revolução espanhola.

Impecavel e empolgante desempenho por artistas de grande classe. — Numeros bisados e trisados por Matilde Martin, soprano dramatico, Maruja Gonzalez, soprano lirico, Augusto Ordoñez, baritono e José Fernandez, tenor. — Lindissimos coros e concertantes

Os encantadores coros das sombrinhas e dos janotas e o dos vareiros.

O grande actor comico **Francisco Amengual** no papel do revolucionario **Anibal. — Don Florito** por **Carlos Rufart.**

Preços populiarissimos

Amanhã: Despedida da Companhia

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— — e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FI[illegible])—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral. coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas. electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Saldanha da Gama Pezerat, D. Maria Emilia Vilas Boas Montenegro, D. Ana Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Aurora Montenegro Martins Nunes, D. Maria Vitoria da Costa Lima, D. Fernanda Fernandes Velasco de Oliveira, D. Alice Pinto Salusse e D. Gilda Pinto.

Casamentos

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Cabral Coimbra Dias Ferrão de Castelo Branco, filha da sr.ª D. Flora Cabral Coimbra Dias Ferrão e do sr. dr. José Maia Dias Ferrão, ilustre membro da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, com o sr. dr. Manuel da Veiga Malta de Paula Nogueira, filho da sr.ª D. Verdiana Malta de Paula Nogueira e do meretissimo juiz da Relação, sr. dr. José Augusto de Paula Nogueira, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Verdiana da Veiga Malta e de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo reverendo Antonio Pereira de Oliveira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á avenida Duque de Avila, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valosas e artisticas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se na paroquial de anta Izabel o casamento da sr.ª D. Francisca dos Santos Gonçalves, filha da sr.ª D. Anunciação dos Santos Gonçalves, já falecida, e do sr. José Antonio Gonçalves, com o sr. Abel Soares Pinheiro, filho da sr.ª D. Deolinda da Costa Pinheiro e do sr. Francisco Soares Pinheiro, já falecido, servindo de madrinhas as sr.as D. Emilia dos Santos Gonçalves Cardigos e D. Perpetua dos Santos Gonçalves Vassalo, irmãs da noiva e de padrinhos os srs. Silvestre José Cardigos e Julio Vassalo, cunhados da noiva.

Findo o acto religioso, foi servido um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para Oliveira de Azemeis, onde foram passar a lua de mel.

Nascimento

Na Casa de Saude de Benfica, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Virginia Malheiro, tendo assistido, o distinto cirurgião sr. dr. Meleiro. Mãi e filha estão felizmente bem.

—Em Evora, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Sabina dos Anjos Murteira Cavaco, esposa do comerciante, sr. Mauricio Mangerico Cavaco. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

A Caridade

Em Sintra

Sintra, linda estancia de verão, que este ano está concorridissima, começou a animar-se tendo-se, na noite de sabado, realizado a primeira festa, que constou de jantar á americana nos salões do Hotel Costa, o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade, o qual decorreu com extraordinario brilhantismo, fazendo-se ouvir o eximio «jazz-band» privativo do hotel, onde toca aos almoços de domingo.

Actualmente, encontram-se hospedados no hotel Costa, entre outras pessoas, as seguintes:

Condes de Estarreja e filha, D. Sara da Mota Vieira Marques, João Viveiros Pereira e esposa, Artur de Brito Macieira e esposa, D. Ludovina Nogueira Pinto, Julio Wemens e familia, Joaquim Bandeira e esposa, Leopoldo Ruy Gomes de Oliveira e esposa, Serrão de Faria, Flaxney Percival Stowell e esposa, dr. Carlos de Melo Geraldes e esposa, D. Maria de Lima Ulrich, Manuel Augusto Leitão e esposa, Fernando Martins e familia, D. Maria Etelvina Serra e filho, Carlos Ferrão e esposa, mrs. Lilies Wrigley, mrs. Laura Curtis, mrs. Rchefeld, miss Charla Schoen e irmã, etc.

Ontem, no belo campo da Portela, efectuou-se, com uma enorme concorrencia, uma interessante gincana ciclista, que decorreu com grande animação e alegria, despertando os varios obstaculos franca hilariedade na selecta assistencia.

As duas festas realizadas foram a favor do fundo para as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, que se realizam em Sintra no proximo mês de setembro.

Pontos de reunião

No Capitolio

Volta hoje, á noite, a ser um elegante ponto de reunião o terraço do Capitolio, no parque Mayer, pois realiza-se a noite da moda, dedicada á nossa melhor sociedade.

Em viagem

Para Sintra, partiram hoje, as sr.as D. Maria Luiza e D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade.

—De Entre-os-Rios, regressou a Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Joana Rey Colaço de Castro Freire o distinto clinico sr. dr. Leonardo de Castro Freire.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, regressou do norte, seguindo logo para a sua casa do Estoril, o nosso querido amigo sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, ilustre director delegado da empresa do nosso colega «Diario de Noticias».

—Partiu para Mortagua, com sua familia, o clinico sr. Alexandre Cancela de Abreu.

—Regressou do norte acompanhado de sua gentilissima filha D. Maria José, o sr. engenheiro José Castelo Branco.

—Está no Hotel Avelames nas Pedras Salgadas, o sr. dr. Parreira Cabral.

Os srs. viscondes de Marco, encontram-se já na sua casa em Cascais.

—Com seus filhos, está na praia da Granja, o sr. conde de Nigra.

—Vinda da capital, chegou á sua casa na Fóz do Douro, com sua filha D. Maria Luiza, a sr.ª D. Lidia de Guimarães Biel.

—Do Porto, partiu para a praia da Granja, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Tereza de Vasconcelos Porto, o sr. Luiz de Vasconcelos Porto, consul da Noruega, na capital do norte.

—Partiu para a sua casa em Trancoso, o sr. Alfredo Homem de Sampaio e Melo.

—Encontra-se na praia da Granja, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, o sr. Bartolomeu Perestrelo de Matos.

—No Palace do Bussaco, encontra-se com sua esposa, o sr. Fernando Formigal.

—Para a sua casa do Seixo da Beira, partiu de automovel, acompanhado de seus filhos D. Maria Antonia, João e Manuel, a sr.ª D. Madalena Couto Sá Nogueira, esposa do ilustre advogado sr. dr. Antonio de Sá Nogueira.

Doentes

Continua bastante doente a sr.ª D. Joaquina Pequito Caldeira Pires, mãi do sr. capitão Caldeira Pires.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Ai Jesus».
Coliseu— A's 21 e 30—Companhia Lirica Espanhola—«Luiza Fernanda».

DIVERSOES

Capitolio—(Salão)—Luta feminina.
Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

EVITAI AS MOSCAS

E' PRECISO extermina-las usando as Fitas Fulminante marca

"CORAÇÃO"

FEIRA DE LEIPZIG
OUTONO 1933

Começa no dia 27 de Agosto
Todas as informações dá o:
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG
ou os seus Representantes Honorarios:
EM LISBOA: A. Schmidt, Praça dos Restauradores 13
Tel. N.° 25757
NO PORTO: H. Strzelewicz, Rua da Conceição, 67

Nos Caminhos de Ferro Alemães uma reducção de 33 1/3 0/0

Passeios no Tejo

Em Lisboa ha ainda muita gente a quem nunca foi dado contemplar a cidade num olhar de conjunto.

As conhecidas vistas da Graça, do Castelo, das Chagas, são apenas trechos que não deixam antever o espectaculo magnifico da cidade inteira com as suas sete colinas cobertas de vistoso casario das mais variadas cores, aqui e além manchada de verde-negro de um ou outro grande jardim.

Esse surpreendente panorama, de um pitoresco dificil de igualar, só é possivel contemplá-lo do meio do rio e qualquer pode fazê-lo agora que se inauguraram os passeios no Tejo a bordo de magnificos barcos onde não faltam as comodidades mais modernas.

A partida faz-se na nova estação do Terreiro do Paço todos os domingos ás 15 horas.

Estes passeios, que no ultimo ano deixaram as mais gratas recordações a quantos neles tomaram parte têm a duração de três horas e são abrilhantados por uma orquestra-jazz. A bordo ha um serviço de bufete.

A inscrição faz-se na estação do Rossio-Escritorio de Informações ou nas bilheteiras do Terreiro do Paço ao preço de 7$50 por passageiro pagando as senhoras apenas 5$00.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

A. C. P.

avisa que se esgotou a lotação dos

I, II e III EXPRESSOS POPULARES

IV EXPRESSO POPULAR

em 27 de Agosto

LISBOA-COIMBRA

Ida e volta — 30 ESCUDOS

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Tráfego—Tel. 24031

A venda dos bilhetes principia na Segunda-Feira, 21, desde as 10 horas, na Bilheteira n.° 11, da Rêde Geral, no vestibulo inferior da estação do Rossio.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

Carvalho Araujo

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Agosto ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.° — Telefone 2 [illegible]

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

QUEIMADURAS
Só sofre as suas consequencias quem não aplicar imediatamente o APYROL que todos devem possuir.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51-LISBOA

ESTRANGEIRO

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Alemanha não pretende atacar a Austria?

MUNICH, 21—As esferas oficiais do racismo classificam de insensato o que se tem dito na Austria e noutros paises sobre a actividade dos hitlerianos, a respeito do governo de Viena. Dizem que a noticia, publicada no vizinho país, de que no campo de Lechifeld se encontram formações nazis prontas a atacar a Austria é simplesmente absurda. Afirmam tambem que não são verdadeiros os documentos publicados pela «Reichpost», acêrca da intervenção oficial do Reich na acção hitleriana na Austria.

A direcção do Partido iniciou um inquerito a proposito das cartas subscritas pelos nazis Schreber e Dietz e publicadas pelo referido jornal vienense. Entretanto, aqueles dois individuos foram afastados provisoriamente do Partido. Pretende-se saber se eles, realmente, escreveram os documentos ou se, como afirmam, foram falsificados. No primeiro caso, o seu acto seria classificado de traição ao Partido, pois teriam colaborado numa mistificação para comprometer o nazismo e a Alemanha.—(Americana)

Os maus patriotas

VIENA, 21—Todo o austriaco que, no estrangeiro, desenvolver qualquer actividade hostil ao país ou ao governo perderá a nacionalidade e sofrerá a confiscação dos bens. Com esta resolução, o governo pretende castigar os nazis que se refugiaram na Alemanha e que se diz estarem a preparar-se para invadir a Austria.—(Americana)

O socialismo alemão

BERLIM, 21.—O ministro da Economia do Reich desenvolveu o seu programa, num grande discurso. Disse que por socialismo alemão se deve compreender um socialismo em que cada um, no seu posto, tem de dar tudo pelo povo e pela colectividade. O egoismo deve subordinar-se ao bem comum. Nenhum negocio se deve empreender sem pesar bem as consequencias e sem se verificar se é racional, no campo economico. O desemprego tem deminuido consideravelmente. O primeiro que havia a fazer era dar trabalho á juventude. O governo empreendeu essa tarefa. Ha que aproveitar todas as forças da nação, disciplina-las e levá-las a contribuir para o bem estar geral.—(Americana).

Uma noticia infundada

AMSTERDAM, 21.—O jornal «Freie Presse», desta cidade, noticiou que o deputado alemão Faust, preso num campo de concentração, fôra morto, ao cabo de terriveis tormentos, pelos nazis. A noticia foi difundida para outros países. O mesmo jornal publica hoje uma «carta aberta dum assassinado», em que Faust declara estar de saude e agradecer ao referido jornal o tê-lo dado como morto, porque é sinal de que viverá muito tempo.—(Americana).

A cidade de Ouro Preto é monumento nacional

RIO DE JANEIRO 21.—O chefe do governo provisorio dr. Getulio Vargas assinou um decreto declarando monumento nacional toda a cidade de Ouro Preto, antiga capital do Estado de Minas Gerais, por ser o melhor exemplo da arquitectura colonial existente em todo o Brasil.

A cidade de Ouro Preto, que tem hoje 10.000 habitantes, foi fundada em 1698 por A. Dias de Oliveira e pelo padre João Faria. Nos primeiros anos da sua fundação chamou-se Vila Rica, por causa das riquezas descobertas no seu sub-solo.—(United Press).

PÉLYS É O FOTÓGRAFO QUE EXECUTA OS RETRATOS «HOLLYWOOD»
1-10$00 NO
3-25$00 ROCIO-57

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A reacção popular contra os partidarios do general Machado

NOVA YORK, 21—Informam de Havana á Associated Press que a multidão violou a sepultura de Ainciart, que foi chefe de policia durante o governo do general Machado e que se suicidou ao saber a sorte que o esperava. O seu corpo foi arrastado pelas ruas e, depois de pendurado num candeeiro de iluminação publica, foi coberto de petroleo e lançaram-lhe fogo.

Os restos foram lançados ao mar. Segundo informa o correspondente do «New York Herald», esse acto foi praticado pelos estudantes e membros da associação secreta A B C, os quais afirmaram que era necessario dar uma prova publica de que esse homem, odiado por toda a população cubana, estava realmente morto, pois uma grande maioria não queria acreditar.—(Havas)

Outra versão

HAVANA, 21.—Após o enterro do chefe da Policia da ditadura, Antonio Ainciart, que ontem se suicidou no momento em que ia ser preso, um estudante foi pela calada da noite ao cemiterio, desenterrou o cadaver e levou-o para o edificio da Universidade de Central, em cuja escadaria exterior o dependurou, expondo-o á irrisão do publico, na presença de numerosas pessoas que aplaudiam desvairadamente aquele acto canibalesco.

Da multidão destacou-se depois um grupo que, depois de colocar nos labios do cadaver um cigarro aceso, levou-o para um carro electrico, pendurando-o do *troley*, donde caiu ao chão no meio da risota da populaça. Em seguida, a populaça, cada vez mais exaltada, tentou inutilmente lançar-lhe fogo, pois o cadaver não ardeu. Nesta altura, interveio a Policia, que fez recolher o cadaver, já meio desfeito, para o necroterio, donde foi levado mais tarde novamente para o cemiterio, a fim de o inhumarem.—(United Press).

Um governo revolucionario?

HAVANA, 21.—O ex-presidente da Republica sr. Menocal, que chegou aqui vindo do exilio de Miami, inseriu na Imprensa uma nota, declarando que é necessario estabelecer em Cuba um governo verdadeiramente revolucionario, que não tenha qualquer especie de ligação com o passado. Reclama que o presidente provisorio, sr. Cespedes, coopere com ele e com os seus amigos politicos na realização do programa revolucionario para que este se torne quanto antes efectivo—(United Press).

Uma revolta na Ukrania?

VARSOVIA, 21.—Os jornais publicam telegramas de Estocolmo insistindo em que lavra uma revolução na Ukrania e no norte do Caucaso. O movimento—acrescenta a noticia—partiu dos camponeses, que desde fevereiro lutam com a falta de alimentos, em virtude de lhes terem sido confiscadas as colheitas de cereais.

A primeira informação acêrca da pretensa revolta foi desmentida. A insistencia é acolhida com reservas.—(Americana).

Uma conspiração no Uruguay

MONTEVIDEU, 21.—A Policia começou já a desfiar a meada da conjura que foi recentemente descoberta. O movimento devia começar por um atentado contra o presidente da Republica, dr. Gabriel Terra. Continuam a efectuar-se prisões.—(Americana).

Gandhi continua a enfraquecer

PUNA, 21—Um dos membros do Conselho Legislativo declarou que as autoridades britanicas não tencionam fazer alimentar o «mahatma» á força. Gandhi, que está já no seu sexto dia de jejum, encontra-se extremamente fraco.—(Havas)

A organização do trabalho nos Estados Unidos

NOVA YORK, 21—A greve das industias de vestuario, que ocupa cêrca de 60.000 homens, terminou devido aos esforços das autoridades. Informam as comissões de grevistas que os operarios desta industria chegavam a trabalhar 75 horas por semana em troca de salarios completamente irrisorios. As novas condições de trabalho, que entram imediatamente em vigor, compreendem a semana de 35 horas e salarios variando entre 15 e 50 dolares por semana.—(H.).

Greves que terminam

COALDALE (Pensilvania), 21.—Os 15.000 trabalhadores das minas de antracite, que se encontram em greve, decidiram retomar o trabalho, visto as autoridades estarem dispostas a examinar as suas reclamações—(H.)

Trabalho para os desempregados

WASHINGTON, 21.—Howe, secretario de Estado, declarou que o projecto de Roosevelt tendente a fazer beneficiar os desempregados de pequenas explorações agricolas, proximo das cidades onde haja excesso de população, será em breve posto em execução.—(Havas)

O codigo da Imprensa

WASHINGTON, 21—Está a organizar-se o Codigo de Trabalho da Imprensa.

Os jornais que aderirem ao Estatuto provisorio que lhes vai ser apresentado poderão, desde já, ostentar no cabeçalho a «aguia azul», emblema da restauração nacional.—(Americana)

Os que protestam

NOVA YORK, 21—A Associação dos Leiteiros de Chicago declarou que não cumprirá o Codigo de Traalho que lhe diz respeito, por o reputar inconstitucional.

O Rio de Janeiro vai ter um aerodromo no centro da cidade?

RIO DE JANEIRO, 21.—Uma companhia norte-americana fez uma proposta ao governo federal para construir no centro desta capital, no local denominado Ponta do Calabouço, um aerodromo que sirva simultaneamente para hidro-aviões e aeroplanos. O custo total das obras está calculado em 150.000 dolares.—(United Press).

A agitação na Irlanda

LONDRES, 21—O governo da Irlanda deu poderes á Policia para prender e interrogar livremente quaisquer pessoas suspeitas de fazer parte de associações ilegais. Afirma-se que perante o tribunal militar recentemente criado vão ser levados muitos amigos de Cosgrave, entre eles alguns ex-ministros, sob a acusação de serem detentores de armas proibidas e de se recusarem a entregá-las.—(Americana).

A entrevista Dollfus-Mussolini

PARIS, 21.—A entrevista entre Mussolini e Dollfuss tem retido a atenção dos jornais, sem que se saiba, porém, quais foram os pontos de vista de cada um dos chefes de governo, pontos de vista sobre os quais o comunicado oficial se conserva bastante discreto. No entanto, a impressão geral da Imprensa é bastante favoravel e todos confiam no interesse da Italia em fazer respeitar a independencia da Austria.—(Havas).

O litigio franco-japonês

TOQUIO, 21—Segundo informações de fonte autorizada, o encarregado de Negocios japonês em Paris entregou ao governo francês uma nota explicando as objecções que o governo de Toquio fazia á ocupação de certas ilhas do mar da China.—(Havas)

ESTANCIA SALUS (Vidago)
TRATAMENTO, REPOUSO E PRAZER
Apeadeiro de Caminho de Ferro dentro da propria Estancia
ABERTA DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO
Distante de Vidago poucas centenas de metros. A 12 quilometros das Pedras Salgadas
FONTE SALUS (Vidago)
O maior caudal de aguas alcalinas—A melhor das aguas minerais
Tratamento das doenças do **estomago, rins, figado, intestinos,** da **diabetes** e do **artritismo em geral**
INSCRIÇÕES { Médicas . . . . Esc. 25$00
Uso de agua . . . . » 20$00
Aplicações de Diatermia; Raios Ultra-Violetas; Maçagens electricas; Duches de ar quente; Lavagens duodenais; Irrigações vaginais, intestinais, e enteroclyse; Banhos de imersão alcalinos e carbo-gazosos; Duches de jacto e circulares, etc., etc.
O PREÇARIO MAIS ECONOMICO DE TODAS AS ESTANCIAS
O SALUS HOTEL
Ocupa um grandioso edificio com REZ-DO-CHAO e 3 ANDARES, tendo numa das alas do rez-do-chão instalados, para melhor comodidade dos aquistas, o Balneario da Estancia e quartos para todas as aplicações electricas e fisioterápicas. Pela outra ala encontram-se distribuidas salas de baile, de jogos de bilhar e carteados, de visitas, de escrita, de barbearia, etc., e ao centro ampla e ventilada sala de jantar. Pelos três andares, estão distribuidos mais de 80 AMPLOS QUARTOS, tendo excelentes mobilias, higienicos e arejados, com instalações modernas e agua canalisada. Alguns dos quartos têm saleta e casa de banho anexas (appartemenst).
Optima cosinha geral e dietética. Musica ás refeições e á noite (terceto)
Diarias desde Esc. 25$00
Dversões varas. Grande e moderno Parque-Jardim com magnfcas sombras e esplenddos locais de repouso, Court de Tennis. Esplenddo campo de Golf (dos melhores do Norte do País).
No desejo de conceder as maiores vantagens, resolveu a Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago), proprietaria da Estancia Salus, intervir directamente na parte de alojamento e hospedagem dos aquistas.
Presta informações:
COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)
PORTO — Av.ª Rodrigues de Freitas, 178-180 — Telefone 2613
LISBOA — Rua do Alecrim, 55, 2.º — Telefone 25529
SALUS — ESTANCIA SALUS (VIDAGO) — Tel. Vidago n.º 8

Ratopax SÓ MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

2.ª edição

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

Trindade cortou a meta em Sines

com 11 minutos de avanço sobre os outros corredores

(Continuação da 5.ª pagina)

fredo Trindade, seguido de Ezequiel Lino e Cesar Luiz.

Trindade foge

Pelas 13 horas e 10, vendo que Nicolau ficava para trás, e já com poucas possibilidades, resolveu fugir. E voou... Ezequiel Lino e Cesar Luiz viram-no afastar-se...

Em certo momento, Trindade fez uma paragem para se abastecer de cervejas, mas apesar disso continua incansavelmente a sua marcha isolada.

Em Santo Estevam, Trindade passou completamente isolado. Caso curioso: o pequeno Trindade precisa de procurar pessoas que lhe ensinem o caminho, a fim de não se enganar.

A's 13 e 15, Trindade apeou-se para apertar o selim. E voltam a aparecer-lhe Cesar Luiz e Ezequiel Lino.

Mas Trindade percebe o perigo e volta a fugir, com o sorriso nos labios...

Nicolau e João Francisco vêm muito atrazados, percebendo-se nitidamente que eles já não devem recuperar o tempo perdido.

Através a charneca

O percurso, agora, é extremamente dificil.

Não ha estrada e o caminho tem de ser feito pela charneca arenosa.

Muitas raparigas dos campos proximos vieram ao caminho ver passar os corredores. E quando reconheceram Trindade, pela pequena estatura, saudam-no quentemente, com moço entusiasmo.

E sempre a charneca...

Nunca mais acaba—a maldita! O terreno é tão causticante que muitas pessoas, nos automoveis, julgam encontrar-se no mar alto...

A tortura desta tirada

O esforço de Trindade é muito doloroso porque ele quere, á viva força, conservar a vantagem porfiadamente conquistada.

Ninguem pode calcular a tortura desta tirada, não só para os corredores, evidentemente, os mais castigados, como para toda a gente.

Os corredores saltam constantemente imprecações contra o caminho.

Trindade leva a maquina á mão. Todos os corredores, atrás, tambem fazem o mesmo.

A's 14 horas, Trindade, em cima da maquina, fazia esforços desesperados, porque tinha areia até ao pedal.

A's 14 e 20, caminha-se por este areal escaldante, a caminho de Pegões. Trindade, segue á frente, mas em cima da maquina, ao contrario doutros corredores que vêm atrás.

E clama: «ora bolas para isto»...

Algumas pessoas ensinam aos corredores o melhor caminho. Se não fosse um homem de campo, Trindade tinha perdido o caminho, antes de chegar a Canha.

Calcula-se ate que muitos corredores andem transviados pela charneca.

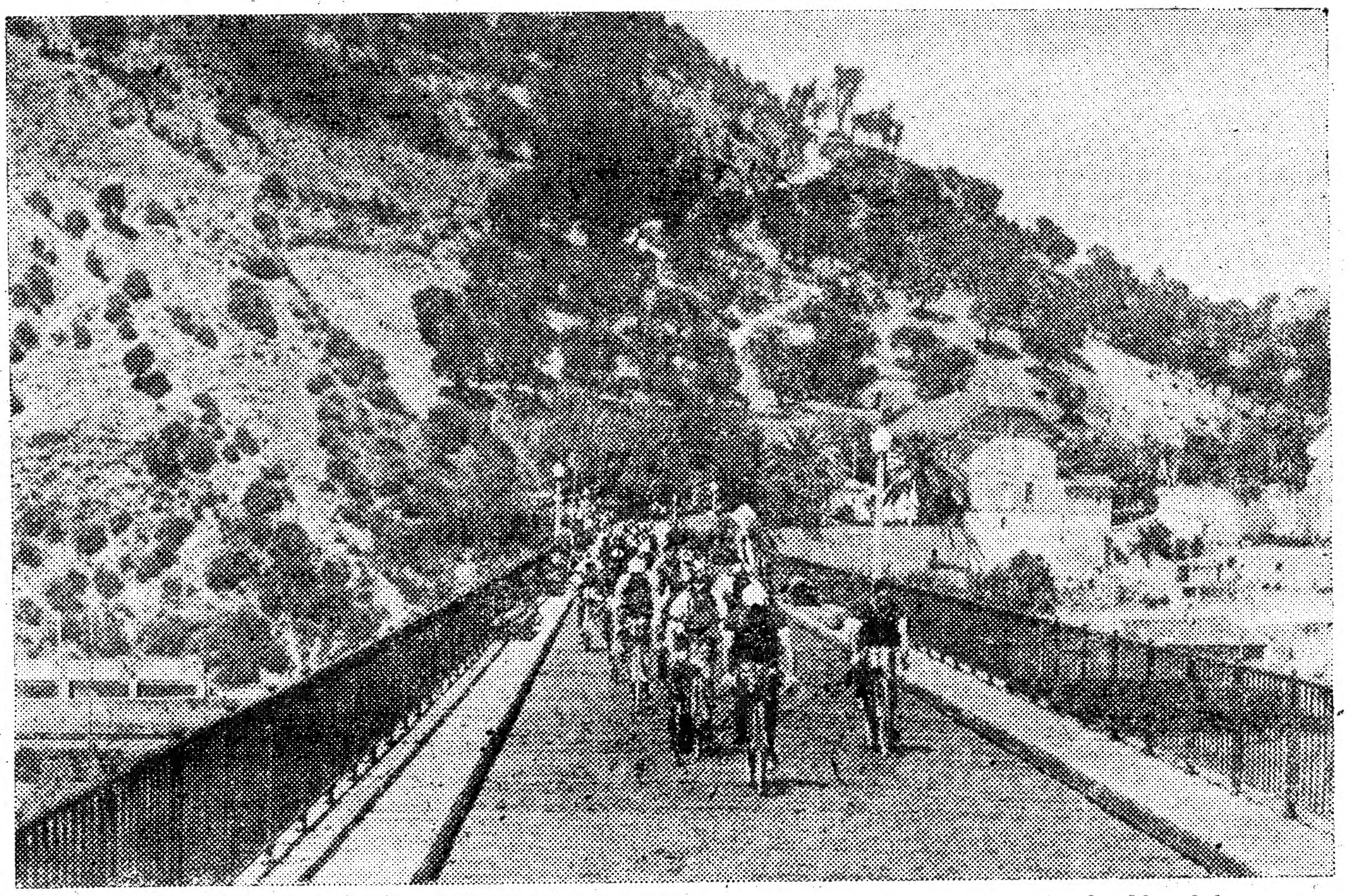
Sempre isolado

A povoação de Canha é passada por Trindade, ás 14 e 25.

Para se calcular o que foi esta tirada desgraçada, basta afirmar que para cobrir 17 quilometros, que tantos são os que separam Santo Estevam de Canha, se teve de gastar uma hora e 20.

Logo que se encontrou em boa estrada, Trindade já o grande favorito, desatou a fazer uma média de 38 quilometros.

A's 14 e 50. Trindade passou em Pegões completamente isolado.



A' saida de Santarem, os corredores atravessam em pelotão a ponte de Almeirim

A multidão delira, e a atmosfera enche-se de «Viva o Trindade»...

E Trindade volta a beber cerveja. Seu pequenino gosto...

Os outros corredores vêm muito atrás. E' de crer, que os melhores, logo que se apanham em estrada livre, tentarão a perseguição de Trindade.

Mas a tarefa é extremamente dificil...

Até este momento, Trindade percorreu 86 quilometros e meio em 3 horas e 40, e isto diz o que é a tirada de hoje.

Trindade, infatigavel na sua marcha isolada, passa em Aguas de Moura, ás 15 e 7, com cinco minutos de avanço sobre Ezequiel Lino e Cesar Luiz, que são os seus mais proximos adversarios. A's 15 e 20 passa um rancho de três, formado por Santos Duarte, Militão e Gil Moreira.

Mas Trindade desaparece direito a Alcacer do Sal...

A passagem em Alcacer

ALCACER DO SAL, 21.—O corredor Trindade passou ás 15 horas e 12 no cruzamento das estradas de Marateca e Aguas de Moura. Faltam ainda mais de 100 quilometros para se chegar a Sines.

Trindade encontra uma subida e, nesse momento, faz uma media de 20 quilometros á hora. E' precedido pelo *sidecard* da Policia de Transito, que afasta os curiosos e numerosos automoveis e ciclistas amadores.

Trindade pregunta-nos:

—Têm comida?—Démos-lhe *sandwichcs.*

O carro de Banacao, por sua vez, ofereceu cervejas a Trindade.

A estrada do Algarve, agora, apareceu-nos esplendida.

E Trindade chega a fazer, no caminho para Alcacer, 45 quilometros á hora.

Alcacer do Sal é atravessada por Trindade ás 16 e 10, com grande avanço sobre Cesar Luiz e Ezequiel Lino.

Nicolau, devido ao terrivel percurso da charneca, ficou em tal estado que teve de levar maçagens.

Em Marateca, Cesar e Ezequiel passaram 6 minutos depois de Trindade. A diferença de tempo é a mesma em Alcacer, porque esses corredores passam nessa terra, ás 16 e 16.

A passagem em Grandola

GRANDOLA, 21.—Trindade passou aqui, ás 16 e 25. Foi muito ovacionado. Cesar Luiz e Ezequiel Lino passaram 8 minutos depois.

Santos Duarte atravessou Grandola 2 minutos depois de Trindade.

S. TIAGO DO CACEM, 21.—O corredor Alfredo Trindade passou aqui com 9 minutos de avanço sobre Cesar Luiz e Ezequiel Lino. S. Tiago do Cacem dista de Sines 16 quilometros e 800.

A chegada a Sines

SINES, 21.—A caminho de Sines, Trindade continua á frente, com grande avanço sobre Cesar Luiz e Ezequiel Lino. Pode garantir-se a vitoria do pequeno grande corredor do Sporting.

Na estrada entre S. Tiago de Cacem e Sines aglomerava-se grande numero de pessoas.

O nosso automovel tomou a dianteira da caravana. E quando anunciámos ao povo que Trindade vinha á frente foi um verdadeiro delirio, porque Trindade e o Sporting têm aqui grandes simpatias.

Por entre enorme multidão, o corredor Alfredo Trindade cortou a meta ás 18 e 30.

Em 2.º lugar, classificaram-se Cesar Luiz e Ezequiel Lino que entraram ás 18 e 41.

Em 4.º lugar classificou-se Francisco Santos Duarte, em 5.º João Francisco e em 6.º Eugenio Martins.

"A camisola amarela„

O corredor Alfredo Trindade, do Sporting, conquistou nesta tirada a «camisola amarela», vestida na IV Volta, pela primeira vez, por Cesar Luiz, do Benfica.

Trindade chegou hoje a Sines com um avanço de 11 minutos sobre Cesar Luiz e Ezequiel Lino.

Está, portanto, neste momento, á frente de Cesar Luiz, com 7 minutos e 59 segundos.

A tirada de amanhã

Sines-Faro

Sines	
Provença	6 kms
Cerca	20.100
S. Luiz	8.900
Odemira	14.200
Moinho da Calçada	13.500
S. Teotonio	3.400
Odeceixe	9.800
Aljezur	15.700
Alfambra	6.600
Telheiro	11.700
Lagos	12.800
Odeaxere	5.600
Portimão	6.500
Lagoa	7.800
Alcantarilha	10.800
Boliqueime	21.600
Faro	26.700
	201.700

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES